

O Teste

Sou um criado, mas não há trabalho para mim. Sou tímido e não me chego à frente; na realidade, nem me junto à fila com os outros, mas esse é apenas um motivo para a minha falta de ocupação; em todo o caso, o principal é que não sou chamado para servir; outros foram chamados; todavia, não se esforçaram mais do que eu, possivelmente nem sentiram o desejo de serem chamados, enquanto eu, pelo menos algumas vezes, senti-o intensamente.

Como tal, fico deitado no catre na sala dos criados, observo as vigas do tecto, adormeço, acordo e logo volto a adormecer. De vez em quando, vou até à taberna onde vendem uma cerveja azeda, ocasionalmente, até já despejei um copo, tal era o nojo que sentia, mas outras vezes bebo-a. Gosto de me sentar ali porque, por trás da janelinha fechada, sem

qualquer possibilidade de ser descoberto, posso ver as janelas da nossa casa. Não que se veja grande coisa, que eu saiba, apenas as janelas dos corredores dão para a rua, e nem sequer as daqueles que vão dar aos aposentos dos patrões. Mas também é possível que esteja enganado; foi alguém que me contou isto, sem que eu lhe tivesse perguntado, e o aspecto geral da fachada da casa confirma-o. Apenas raramente as janelas são abertas e quando tal acontece é um criado que as abre, podendo ele por vezes debruçar-se na balaustrada para olhar lá para baixo por um instante. Parte-se do princípio, então, de que não são corredores onde ele poderá ser surpreendido. De facto, não conheço pessoalmente nenhum destes criados; aqueles que têm emprego permanente lá em cima dormem noutro lado, não no meu quarto.

Uma vez, quando cheguei à taberna, um cliente estava sentado no meu posto de observação. Não me atrevi a olhá-lo directamente e estava prestes a dar meia volta e ir-me embora. No entanto, o homem chamou-me e, afinal, também ele era um criado, que eu já tinha visto algures, mas sem lhe ter dirigido a palavra.

«Porque queres fugir? Senta-te e bebe um copo! Eu pago.» Sentei-me. Perguntou-me várias coisas, mas não lhe consegui responder, na realidade, nem sequer percebi as perguntas. Como tal, disse-lhe: «Talvez já estejas arrependido de me ter convidado, é melhor ir-me embora», e estava prestes a levantar-me. Mas ele estendeu a mão por cima da mesa e empurrou-me para baixo. «Fica», disse-me ele, «isto era apenas um teste. Quem não responde às perguntas passa no teste.»